

TERAPIA COMUNITÁRIA JUVENIL: CONSTRUINDO A PAZ DENTRO E FORA DA ESCOLA

Luciana Rodrigues Cordeiro

Francisca Lucia Silva dos Santos

Raimunda Aires Rodrigues Paiva

Márcia Moura da Silva

Este estudo foi realizado com jovens residentes nas áreas de abrangência de duas equipes da Estratégia Saúde da Família¹ do Centro de Saúde da Família Pedro Celestino Romero, durante o período de um ano. Foram realizadas entrevistas com jovens, e colhidos relatos de experiência das terapeutas. Os objetivos principais foram: identificar se ocorreram mudanças comportamentais nos participantes após as atividades com Terapia Comunitária juvenil e verificar a viabilidade de aplicação desta terapia na Estratégia Saúde da Família.

Algumas autoras desempenham a atividade de Agentes comunitários de saúde no Centro de Saúde da Família Pedro Celestino Romero, e foram capacitadas em Terapia Comunitária, pela Prefeitura Municipal de Fortaleza em 2008. Esta capacitação foi vinculada ao compromisso de repasse dos conhecimentos para a população da área do centro de Saúde.

O trabalho surgiu em 2009, quando as autoras participavam de um evento, com prestação de serviços, na comunidade na Escola Municipal Sagrado Coração, situada no bairro

¹ A Saúde da Família é entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. Estas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada. As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde desta comunidade. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>

ro da Maraponga, em Fortaleza-Ceará. Como havia muitas crianças e jovens, e a maioria das atividades do evento eram para adultos, resolvemos criar um grupo e desenvolver a Terapia Comunitária Juvenil.

A participação intensa dos jovens no momento da terapia chamou a atenção para a realização de um trabalho mais permanente. Assim, após a realização da atividade o serviço foi implantado, com reuniões mensais, de jovens pertencentes à área de abrangência do Centro de Saúde acima citado.

Estavam envolvidas no projeto doze participantes e três agentes comunitários de saúde (terapeutas) que atuavam em duas equipes da Estratégia Saúde da Família. A terapia comunitária foi realizada na última quarta-feira de cada mês, às 15 horas, na sala de reunião do Centro de Saúde citado. Os jovens trabalharam com jogos, brincadeiras, leituras, ilustrações, música, danças e diálogos. Foram eleitas as seguintes questões: sensibilidade, amizade, respeito, toque, perdão, religião e inclusão social.

Após um ano de realização da terapia, jovens e terapeutas foram entrevistadas para avaliar mudanças de comportamento.

Juventude e Terapia Comunitária e a Estratégia Saúde da Família

Aqueles que lidam com jovens nos dias atuais encontram-se extremamente preocupados com o caminho trilhado por muitas crianças e adolescentes. A inquietação, a rebeldia, a indisciplina, o afastamento de seus pais e a falta de respeito por aqueles familiares que têm mais idade, refletem a necessidade de retomar estes valores.

O respeito implica reconhecer que cada ser vale por si mesmo, porque simplesmente existe e, ao existir, ex-

pressa algo do Ser e daquela Fonte originária de energia e de virtualidades da qual todos provêm e para a qual todos retornam (vácuo quântico). Numa perspectiva religiosa, cada ser expressa o próprio Criador. (BOFF, 2009).

Encontrar meios para contribuir com o pensamento do jovem sobre a necessidade de vislumbrar que cada ser humano é único, digno de respeito e atenção e que todos, principalmente os pais e as pessoas de mais idade têm uma experiência para compartilhar, é um dos focos de atenção da terapia comunitária. Ao vislumbrar o respeito ao próximo, a paz vai sendo construída com essas vivências e a violência sai da perspectiva daqueles expostos a ela.

Considerando essas questões, verificamos a confusão gerada nos jovens sobre as suas perspectivas de futuro e sua relação com os adultos. É necessário avaliar incentivar a capacidade do jovem de conhecer a si mesmo, pois, a partir desta autodescoberta, é possível desenvolver um melhor relacionamento com os outros.

[...] para entender o fenômeno de agregação juvenil, não se deve trabalhar somente com um olhar, mas com uma perspectiva, transversal, ou seja, recorrer a várias perspectivas, pois os jovens vivem cheios de contrastes (polaridades e mudanças) e de contrários (às formas de vê-los, de enxergá-los que muitas vezes são contrárias ao que eles e elas são, o que pensam o que são capazes de fazer). (BOMFIM, 2006, p.48)

É preciso buscar uma abordagem multidisciplinar para atuar junto aos jovens. Partindo de análises diferenciadas, e seria possível vislumbrar alternativas para desenvolver atividades capazes de compreender os mundos juvenis. Perceber o jovem significa compreender não só o seu desenvolvimen-



to físico, mas as várias questões psicológicas e sociais que o acompanham, inclusive a maneira como sua família o prepara para entrar na sociedade.

A juventude refere-se a um período da vida, em que se completa o desenvolvimento físico do indivíduo e de uma série de mudanças psicológicas e sociais, ocorrendo quando abandona a infância e entra no mundo adulto. (ABRAMO, 1994, p.10).

Os profissionais que lidam com a juventude necessitam de uma visão ampliada, para entender o jovem, o que implica também em utilizar a flexibilidade como ferramenta para alcançar esse objetivo. Na Estratégia Saúde da Família, a abordagem multidisciplinar demanda encaminhamentos para outras instituições, muitas vezes abolidas por determinados pais, que precisam trabalhar o dia inteiro para garantir o sustento da família e não dispõem de tempo para levar os filhos às consultas.

A proposta da Terapia Comunitária é aliada as ações de prevenção e recuperação da saúde das pessoas, de forma integral e contínua. Barreto (2008, p.38) define a terapia comunitária como:

É um espaço de promoção de encontros interpessoais e inter comunitários, objetivando a valorização das histórias de vida dos participantes, o resgate da identidade, a restauração da auto-estima e da confiança em si, a ampliação da percepção dos problemas e possibilidades de resolução a partir das competências locais. Tem como base de sustentação o estímulo para a construção de vínculos solidários e promoção da vida.

Inicialmente foram formados grupos de terapia comunitária para adultos, pois esta era a finalidade do curso. Mas as constantes indagações sobre a violência e desagregação fa-

miliar colocaram-se como um desafio e surgiu a necessidade de contribuir com a população jovem. Tal atitude permitiu descobrir novos modos de atuar na Estratégia Saúde da Família, um novo olhar foi criado, uma nova ferramenta de afirmação da vida surgiu para orientar melhor o jovem, a Terapia Comunitária Juvenil.

Conhecendo a Subjetividade dos Entrevistados

Os jovens envolvidos no projeto estavam em situação de abandono, perdidos em seus ideais, revoltados e improdutivos. Este estudo permitiu identificar a situação de vulnerabilidade de alguns sujeitos jovens moradores das áreas de abrangência e como abordagens terapêuticas podem amenizar esta situação. Verificou-se a evasão escolar e falta de perspectiva na vida. Alguns depoentes revelaram o abandono da sala de aula e o desinteresse em estudar.

“No início eu era uma criança que estava fora da sala de aula e não queria estudar”. (INS, 10 anos, participante da Terapia comunitária juvenil).

“Eu era danado não, se comportava [...]” (JIMS, 11 anos, participante da Terapia comunitária juvenil).

A dificuldade com o toque² e a falta de diálogo revelaram alguns aspectos relacionados ao convívio com a família, em que a troca de saberes, o amor e o cuidado não fazem parte

² O toque suave e afetivo é essencial na construção do vínculo mãe/bebê. A vinculação se inicia através do olhar e do contato corporal. Mãos e braços são prolongamentos do tórax, região onde está localizado o coração, símbolo do amor. O toque tem uma qualidade energética e transmite ao outro os verdadeiros sentimentos experimentados na relação. Se os pais tocam nos filhos de modo carinhoso passam uma mensagem de amor que promove na criança uma sensação de conexão e de inclusão na família e na comunidade humana. Disponível em: <http://www.libertas.com.br>



da rotina diária do jovem, promovendo assim um comportamento agressivo e de isolamento. As terapeutas, que trabalham no centro de saúde como agentes comunitárias de duas equipes da Estratégia Saúde da Família, expressam seus sentimentos e experiências durante a realização da terapia.

“LSP, 11 anos, era um menino muito revoltado no início, não conversava com os colegas, falava pouco e não conseguia ser tocado³ por ninguém, repelia qualquer um que se aproximasse dele, não tinha respeito. Após alguns meses de terapia, ele passou a deixar que os outros o tocassem e abraçassem. Ficou menos agressivo e passou a participar das atividades da terapia.” (Francisca Lúcia Silva dos Santos — Terapeuta Comunitária e ACS).

“Com poucas terapias INS estava mais amável e respeitava muito as terapeutas e às terapias, passando a interagir com seus colegas. Voltou à escola e passou a ter mais interesse.” (Raimunda Aires Rodrigues de Paiva — Terapeuta Comunitária e ACS).

Segundo Barreto (2008, p.38) a Terapia Comunitária se propõe ser um instrumento de aquecimento e fortalecimento das relações humanas, na construção de redes de apoio social, em um mundo cada vez mais individualista, privatizado e conflitivo.

“Antes da terapia muitas crianças evitavam o toque físico e não dialogavam. Após um ano de terapia verificou-se que as 90 % delas estavam mais abertas ao diálogo e passaram a desenvolver melhor a observação e a leitura.” (Francisca Lucia Silva dos Santos — Terapeuta Comunitária e ACS).

³ A ausência de toque pode gerar uma sensação de frieza ou deserto afetivo, ocasionando danos na formação das crianças. Conectar o coração aos pontos de contato com o ambiente possibilita tocar o coração do outro num encontro humano, silencioso e profundo. Disponível: <http://www.libertas.com.br>

Foi constatada significante melhora das situações de risco apresentadas por todas os jovens, além de mudança de comportamento e aumento da afetividade com receptividade ao toque.⁴ Ocorreu um resgate de um preceito inerente ao ser humano, à vida afetiva.

A terapia juvenil é uma experiência muito significativa para nós terapeutas e para cada jovem que participa do grupo, pois cada um tem uma história muito forte de perdas por morte, por abandono e rejeição, foram jogadas em outras famílias em que as mesmas não dão amor, acolheu apenas por acolher. É um fardo muito pesado para elas, que são ainda muito pequenas. Com a Terapia Comunitária nós trabalhamos a inclusão na família, na escola e na sociedade. Trabalhamos o amor, o respeito as diferenças e a família. (Francisca Lucia Silva dos Santos — Terapeuta Comunitária e ACS).

Segundo Barreto (2008, p.39) a criação da consciência social é necessária, para que os indivíduos tomem consciência da origem e das implicações sociais da miséria e do sofrimento humano e, sobretudo, para que descubram suas potencialidades terapêuticas transformadoras.

O amor, o carinho, o tratamento igual com todos, compreendendo as diferenças, foi o que me fez acreditar e ir em frente, mesmo com todas as dificuldades encontradas. Os resultados alcançados nos fortalecem cada dia para seguir em frente. (Raimunda Aires Rodrigues de Paiva — Terapeuta Comunitária e ACS).

A troca de experiência dos terapeutas com os jovens trouxe um crescimento interior que mudou a percepção de ambos com relação a superação de obstáculos. Tiba (1996,

⁴ Tocar o outro significa, atingir, criar uma conexão, estabelecer uma relação, fazer-se presente, reconhecer e ser reconhecido em sua alteridade. Fonte: <http://www.libertas.com.br>

p.58) comenta que: os seres humanos utilizam sua inteligência para superar as dificuldades naturais da vida, a fim de resolver os conflitos de convivência e de buscar a felicidade [...].

Fica evidenciado, nas falas, que as terapeutas passaram a vislumbrar a perspectiva de atuar no meio social, resgatando os jovens para pensar conceitos de boa convivência com a sociedade.

A terapia me ajudou a perceber que podemos ajudar as pessoas, resgatando-as ao convívio social, sempre passando para elas como ser amigo, educando e sempre ter respeito com todas as pessoas da sociedade. (Márcia Moura da Silva– Terapeuta Comunitária e ACS).

Tiba (1996, p.112) afirma que a saúde social abrange valores como o respeito ao próximo, disciplina, gratidão. A prática desta atividade demanda sentimentos, provenientes das terapeutas e jovens, que podem representar uma projeção da realidade que cada um traz do seu cotidiano e envolvimento pessoal com a situação. Partindo desta premissa, a troca de conhecimentos contribui significativamente para a perseverança no desenvolvimento do trabalho e no processo ensino e aprendizagem.

Para realização de um grupo é necessário ser autêntico em suas crenças, pois cada coordenador carrega em si sua conduta de ver o mundo, isto é, expectare, respeitar o seu modo de ser e de agir de si e do outro. (SOUZA, 2011, p.186)

A introdução de práticas integrativas e complementares como a terapia comunitária nas ações da Estratégia Saúde da Família proporciona meios de garantir a saúde com qualidade de vida, partindo da teoria de que o sujeito tratado passa a fazer parte do tratamento ao promover o autocuidado. Portan-

to, consideramos a Terapia Comunitária juvenil uma grande aliada no que diz respeito à promoção, prevenção e intervenções em situações de violência, redução da produção escolar, falta de perspectiva e uso de drogas.

No entanto, devemos ressaltar que este não é o único instrumento capaz de resolver as questões relacionadas à juventude. A Terapia Comunitária deve ser uma aliada da Estratégia Saúde da Família considerando-a um dos componentes de uma rede de atendimento, interligados entre si. Para isso, é preciso unir a Terapia Comunitária a outras técnicas e atingir um maior número de jovens. Desta forma, faz-se necessário ampliar esta atividade com o intuito de direcionar caminhos que levem a construção de um módulo terapêutico a ser utilizado por alunos da rede municipal.

Referências

ABRAMO, Helena W. O estilo monta o espetáculo. In: CENAS JUVENIS: *Punks e Darks no espetáculo urbano*. São Paulo: página aberta, 1994.

BARRETO, Adalberto de Paula. Terapia Comunitária: passo a passo. 3. ed. revista e ampliada. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.

BOFF, Leonardo. *Respeito a todo ser, à Mãe Terra*. Artigo, 19 de junho de 2009.

AGREGAÇÃO de Juventudes: múltiplos olhares. Maria do Carmo Alves do Bomfim. 2006. p 46-68. In: MATOS, Kelma Socorro Lopes de e BOMFIM, Maria do Carmo Alves do (Orgs.). *Juventudes, cultura de paz e violência na escola*. Fortaleza: Editora UFC.



MINISTÉRIO da Saúde (BR). Programa Saúde da Família. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005. Disponível em: URL: <http://www.saude.gov.br> [Links]. Acesso em: 16 jul. 2005.

SOUZA, Ângela Maria Alves e. *Coordenação de grupos: teoria, prática e pesquisa*. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2011.

TIBA, Içami. *Disciplina, limite na medida certa*. São Paulo: Editora Gente, 1996.